PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS – FUP

*Maísa Reis Costa**

*Maria de Lourdes Lazzari de Freitas***

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar as diversas percepções que se tem sobre o curso de Licenciatura em Ciências Naturais ofertado pela Universidade de Brasília (UnB), a fim de compreender quais as características do curso, suas particularidades, as percepções do licenciando. Para isso foi aplicado instrumento de pesquisa para licenciandos em ciências naturais, estudantes de Biologia e professores da secretaria de educação que ministram a disciplina de ciências naturais. O trabalho poderá contribuir para possíveis melhorias no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Ciências Naturais. Perfil do estudante. Características do curso.

ABSTRACT:

This article aims to show the different perceptions we have of the Bachelor's Degree in Natural Sciences offered by the University of Brasilia (UNB) in order to understand what the course characteristics , their peculiarities , perceptions of licensing. To this was applied research tool for undergraduates in natural sciences, biology students and teachers from the education department who teach the discipline of natural sciences. The work may contribute to possible improvements in the course.

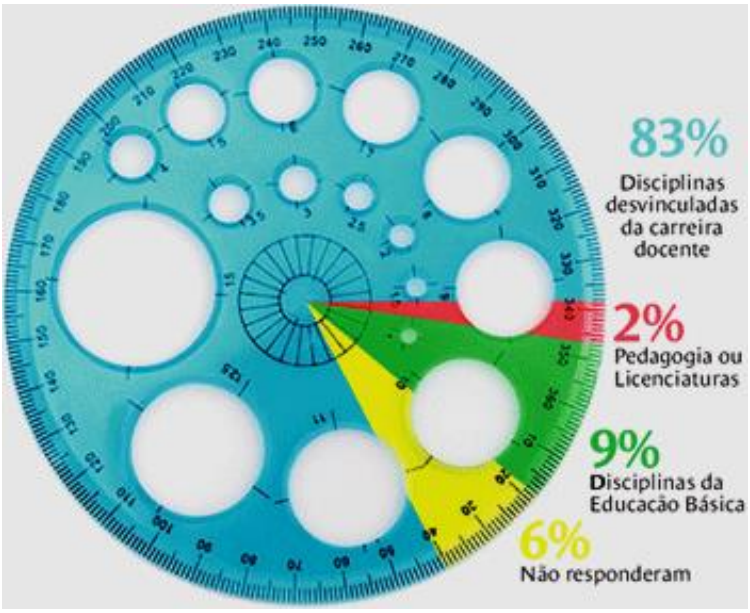
KEYWORDS: Degree in Natural Sciences. Student profile. Travel characteristics

*Graduanda em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília – UnB

**Professora do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília – UnB

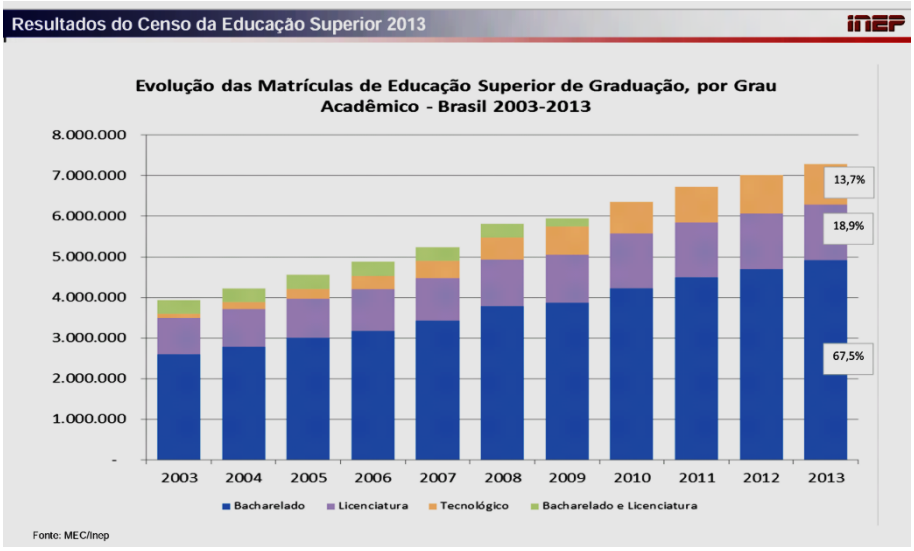
1. INTRODUÇÃO:

A licenciatura em geral vem sofrendo com a crise da educação onde a falta de professores e desinteresse pelos estudantes têm relação com a desvalorização e precarização da profissão docente. Grabowski (2013) mostra, por exemplo, que a questão salarial falta de condições de trabalho, relações de trabalho frágeis são fatores que influenciam na escolha dos estudantes que estão prestes a ingressar na Universidade. Uma pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita (FVC, 2009) em parceria com a Fundação Carlos Chagas (FCC) demonstra os dados alarmantes sobre a falta de interesse dos estudantes no ingresso das licenciaturas.



Fonte: Pesquisa Atratividade da Carreira Docente no Brasil (FVC/FCC)

Atualmente o Inep realiza coletas de dados sobre o ingresso de estudantes em licenciaturas e em outros cursos por meio do Censo da Educação Superior realizado anualmente. Os dados do censo de 2013 indicam que “No período 2012-2013, a matrícula cresceu 4,4% nos cursos de bacharelado, 0,6% nos cursos de licenciatura e 5,4% nos cursos tecnológicos. Os cursos de bacharelado têm uma participação de 67,5% na matrícula, enquanto os cursos de licenciatura e tecnológicos participam com 18,9% e 13,7%, respectivamente” (INEP, 2013).



Fonte: Censo da Educação Superior 2013 (Censup)

Para compreender melhor a causa desses problemas que as licenciaturas estão enfrentando na atualidade é preciso investigar no passado o caminho que elas percorreram. Sendo que hoje no Brasil há um grande quantitativo de cursos de licenciatura em Instituições de Educação Superior públicas e privadas.

Para início de conversa é preciso compreender que os licenciados são aqueles que obtêm diploma, de acordo com as exigências legais, após a conclusão de um curso de licenciatura. Para algumas áreas esse titulo demorou a ser conquistado, considerando que o surgimento das primeiras Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras datam de 1930. Uma dessas áreas é a das Artes no qual em 1931 os estudantes se graduariam como professores, mas não recebiam o título de licenciado, diferentemente dos formados pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras. (CASTRO, 1974)

Em 1931 os licenciados eram formados e designados conforme a subsecção e, de acordo com o Decreto 19.830/1931 o licenciado estava apto a ser professor dos cursos do ensino secundário, nas Ciências, nas Letras e na Educação. Nesta década houve diversos decretos modificando a concepção sobre o título de licenciado e a forma como as Universidades conduziam os cursos e os diplomas, como por exemplo, uma Faculdade que começou a obter formação pedagógica em 1934, tinha os seus primeiro licenciados em 1936, pois era permitido obter essa formação juntamente com o terceiro e ultimo ano do curso. (CASTRO, 1974)

Em um próximo momento o “curso de Didática” permitia a complementação do bacharelado para se tornar licenciado é retirado pela legislação vigente de 1941, o que tornou os estudos de licenciatura de maior duração. Esse curso de Didática veio a se chamar posteriormente de regime “três mais um”. (CASTRO, 1974)

Segundo Castro (1974) após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961 foi modificado o conceito de licenciatura, mas manteve-se a formação dos professores do “ensino médio” (assim classificado pela LDB) pelas faculdades de filosofia, ciências e letras. No caso da disciplina de ciências naturais só era ministrada aulas nas duas últimas séries do curso ginasial (atual ensino fundamental, séries finais).

Com a nova LDB de 1996 foi priorizado a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos como fases de constituição de sujeitos, de vivências e socialização, de processos de construção de valores e identidades, características intrínsecas para o ensino de ciências das séries finais do ensino fundamental.

O estudo das Ciências Naturais, nas escolas, é um espaço privilegiado para o estudo do ser humano como parte interativa do meio ambiente, capaz até mesmo de modifica-lo, além de contribuir para a formação da integridade pessoal, ao respeito do próprio corpo e ao dos outros. (BRASIL, 1997)

Uma formação didático-pedagógica de professores que pretendem ensinar Ciências Naturais se apresenta como um campo de estudo da didática das Ciências Naturais. O interesse por estudar algumas teorias sobre a aprendizagem vinculada aos presentes professores e futuros professores nessa área se justifica, dentre outros fatores, pelas dificuldades que eles têm manifestado no sentido de mudar suas práticas e suas experiências pré-formação, durante a formação inicial e continuada (PORLÁN *et al*., 2002).

Na linha de pesquisa sobre o pensamento do professor e sobre os conhecimentos profissionais, os estudos relativos às concepções (crenças, teorias, conhecimento) dos professores sobre as ciências e o seu ensino-aprendizagem têm revelado importantes elementos para subsidiar os processos de formação docente, uma vez que a formação supõe um avanço das concepções tradicionais para outras perspectivas construtivistas e críticas, em sintonia com as tendências atuais para o ensino de Ciências Naturais (NÚÑEZ e RAMALHO, 2008).

Devido às características de mudança da compreensão sobre o mundo e do próprio ser humano que o estudo de Ciências Naturais traz para alunos do ensino básico a Universidade de Brasília em 2006 inaugurou o primeiro campus em Planaltina e o primeiro vestibular para os cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Bacharelado em Gestão em Agronegócio. (PPP, 2013)

Segundo o Projeto Político Pedagógico, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais oferta 40 vagas no período noturno e outras 40 vagas no período diurno por semestre, ampliando o acesso ao ensino superior na região. Esse curso tem como objetivo formar licenciados para atuarem nas séries finais do Ensino Fundamental.

Ainda considerado um curso novo na Universidade de Brasília com apenas nove anos, mas já existem indagações, como por exemplo, quem são os futuros egressos do curso, o que pensam os licenciandos sobre o curso, o que poderia ser mudado. Este trabalho se ergue a partir do interesse de conhecer a percepção dos estudantes e professores sobre o curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Além disso, poderá contribuir para possíveis adequações ou sugestões vindas dos estudantes para a melhoria do curso de Ciências Naturais.

2. OBJETIVOS:

Este trabalho tem por objetivo diagnosticar a percepção e a vivência dos estudantes e professores sobre o curso de Licenciatura em Ciências Naturais relatando as principais dificuldades encontradas no exercício da docência.

3. METODOLOGIA:

3.1 Público-Alvo

a) A pesquisa foi realizada com dez (10) professores de escolas da Rede Pública de Ensino, localizadas na zona urbana de Planaltina- DF. A primeira escola foi o Centro de Ensino Fundamental número 04 que funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno e rege no ensino básico da 5ª a 8ª série e o 1º e 2º segmento do EJA. A segunda escola foi o Centro de Ensino Fundamental 02, também conhecida por Escola Paroquial localizada no Setor Tradicional, atende o ensino básico nas séries iniciais e finais do ensino fundamental. Por último o Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Tróis, inaugurado em 2002, uma

escola da zona urbana que atende aproximadamente dois mil alunos de Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

b) Também participaram 10 estudantes do curso de Biologia do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília, atualmente com 134 professores e 7 departamentos: Biologia Celular, Ciências Fisiológicas, Botânica, Ecologia, Fitopatologia, Genética e Morfologia e, Zoologia.

c) Finalmente, dez (10) licenciandos do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais diurno e noturno da Faculdade de Planaltina.

3.2 Instrumento e coleta de dados

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado os questionários que segundo Oliveira e Moraes (1994) a aplicação dessa metodologia traz substancial redução de custos, principalmente quando os respondentes estão geograficamente dispersos. Além disso, possibilita maior precisão das respostas. Nesses questionários foram utilizadas questões abertas a fim de deixar os participantes livres para responderem com suas próprias palavras e por possuir menor influência do que perguntas com alternativas pré-estabelecidas. Também foram utilizadas questões dicotômicas, ou seja, questões com apenas duas opções de respostas, pois alguns questionamentos necessitavam de objetividade na resposta. E por último também foram utilizadas questões de múltipla escolha que diferentemente das dicotômicas pode-se colocar diversas alternativas.

Foram elaborados 3 questionários diferentes capazes de atender as particularidades dos participantes. Para os 10 professores das escolas públicas da Secretaria de Educação foi elaborado um questionário com 4 questões dicotômicas, 3 questões abertas e 2 questões de múltipla escolha. O instrumento de pesquisa para os dez estudantes de biologia possuía 1 questão dicotômica, 5 questões abertas e 2 questões de múltipla escolha, enquanto que para os dez (10) licenciandos de Ciências Naturais foram 3 questões dicotômicas e 7 questões abertas.

3.3 Análise de Dados

Após a coleta dos dados foi feita a apresentação e análise qualitativa das respostas encontradas em campo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

O instrumento de pesquisa foi aplicado para um público alvo que constava de 10 professores da rede pública e 10 estudantes de Biologia e 10 licenciandos de Ciências Naturais.

4.1 Estudantes de Biologia da Universidade de Brasília

A partir dos questionários aplicados aos alunos de Ciências Biológicas na UnB, é possível identificar que 80% desses alunos já tinha ouvido falar sobre o curso de Licenciatura em Ciências Naturais que é ofertado pela Universidade de Brasília.

Isso se deve provavelmente por fazer parte do rol dos novos cursos ofertados pela UnB a partir da reforma do Reuni que trouxe a necessidade de criar cursos interdisciplinares com o desenvolvimento de atividades destinadas a aproximar a comunidade universitária da sociedade. (AGUIAR, 2008)

Quanto ao questionamento se os estudantes caracterizam o curso de Ciências Naturais relevante para ser ofertado pela UnB foi disposto que 65% não acha relevante e não concorda com o oferecimento do curso pela UnB, sendo que em três questionários foi citado de uma forma geral, que deveria ser ofertado pelas faculdades privadas e por um preço bem acessível as classes baixas. Pela resposta dos alunos é possível inferir o quanto é urgente e necessário democratizar o acesso ao ensino, problema grave a ser enfrentado pelo país que é a desigualdade de oportunidade educacional que, ao dificultar o acesso da população mais pobre a níveis elevados de educação, não só restringe a expansão do ensino, como também gera heterogeneidade educacional.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2013 os cursos onde há maior índice de matrícula e concluintes estão concentrados na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito obtendo 40% das estatísticas contra 18% na área de Educação e ainda temos a participação significativa das matrículas nos Institutos de Educação Superior (IES) com 74% de participação nas estatísticas de Instituições privadas (INEP, 2013). Segundo Sécca, Leal (2009) as IES privadas têm

demonstrado grande abertura para a criação de novos cursos, como moda, gastronomia, turismo entre outros, por isso a indicação que a criação de um novo curso deveria ser priorizada pelas faculdades privadas.

Este questionamento foi feito para saber o que os alunos pensam da UnB oferecendo este curso. E foi possível observar que a maioria deles não é a favor deste curso, e são relatadas diversas explicações, como por exemplo, " [...] *acho que o curso de Biologia pode oferecer mais base para os alunos trabalharem com mais informação, principalmente na área de metodologia científica, por exemplo. Então ainda acho melhor não desmembrar os conhecimentos nessa área."*

A falta de capacidade do estudante de compreender que a interdisciplinaridade exige uma reflexão sobre o conhecimento em razão da insatisfação com o saber fragmentado que está posto, alertando para a necessidade de uma postura interdisciplinar mais crítica do cientista, sendo este um sujeito que pensa na sua produção como uma totalidade, não como o fragmento de um processo unilateral é que dificulta a aplicação de novas estratégias que visem melhorar o ensino de ciências como em todo. (JAPIASSU, 1976).

Procurando entender o que o estudante de Biologia realmente conhece sobre o curso de Ciências Naturais foi perguntado sobre a fase escolar em que o professor de Ciências está apto a trabalhar, pois já houve grandes discussões sobre o tema até mesmo dentro do curso, então como resultado 50% acredita que o Licenciado pode trabalhar com o Ensino Fundamental e Médio contra 30% que diz que só pode trabalhar no Ensino Fundamental e ainda ocorreu um minoria de 15% que indica o trabalho no Ensino Fundamental e Superior e 5% que diz somente no Ensino Superior.

Houve maior marcação e ao se referir que o curso é caracterizado para o Ensino Fundamental e Médio, mas também foram marcados outros níveis concomitantes a este na maioria das vezes.

As respostas das últimas duas questões são conflitantes, pois grande maioria dos estudantes de biologia não possuem interesse algum, sendo que perguntados caso ainda não estivesse ingressado em um curso se teria interesse em cursar a Licenciatura em Ciências Naturais 90% disse não e quando perguntados se indicariam o curso para algum conhecido 75% dos entrevistados indicaria o curso.

O interessante desses últimos dados é a sobreposição das respostas levando a uma incoerência dos pesquisados. A maioria não gostaria de fazer o curso em contraste com grande parte que indicaria o curso. O que leva a esses resultados? Talvez um preconceito criado dentro dos cursos.

Quanto às áreas que estuda no curso, foram apontadas como mais frequência à biologia, química, física, geografia e pedagogia.

4.2 Professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal

No instrumento de pesquisa somente professores atuantes no Ensino Fundamental participaram da pesquisa para que fosse mantido o foco na análise da percepção do professor de Ciências Naturais. Uma informação retirada dos questionários aplicados foi que está ocorrendo uma renovação dos professores que estão em sala de aula, sendo que as idades dos participantes se encontra entre 24 e 40 anos. Muitos desses recém-formados e atuando em escolas públicas na cidade de Planaltina – DF. Em 10% dos questionários foram encontrados professores já formados na Licenciatura em Ciências Naturais, os outros por sua vez formados em sua maioria em Ciências Biológicas (80%), 5% em Física e 5% em Química.

Quanto ao item sobre satisfação na profissão e o ensino de Ciências Naturais ficou entre 50% e 80% de satisfação. Um quesito importante que foi possível comparar foi que os participantes que marcaram maior grau de satisfação eram os que na maioria das vezes estavam complementando a sua formação com cursos específicos ou até mesmo pós-graduações. Esse fato indica que quanto maior o interesse do professor na área em que atua, melhor é o seu desempenho perante a profissão e assim a sua autoestima aumenta, facilitando a interação e também preparando esse professor para as condições de adversidade e isso faz com que ele não se sinta desestimulado tão facilmente. Visto que toda situação inovação gera resistências, tanto objetivas, como subjetivas, os professores que se envolvem em processos de capacitação para realizar mudanças educativas devem ser incentivados a superar as inseguranças e assim ser capaz de reconhecer as suas potencialidades. (VIANNA, 2001)

A vontade de progredir na profissão por meio de complementação é quase unânime com 90% de respostas afirmativas, mas desses 90% somente 50% estão participando efetivamente de uma formação continuada e novamente ao comparar

as idades dos participantes viu-se que os que estão potencializando os seus conhecimentos são os que estão na faixa dos 30 a 40 anos. O que demonstra que os mais recentes na profissão que no caso estão na faixa dos 20 aos 30 anos podem estar avaliando o seu interesse e adaptação a profissão, antes de partir para o aprofundamento dos seus conhecimentos na área da educação. Segundo Fusari (1992) é necessário que a formação dos docentes sejam alvo de discussão a fim de proporcionar um ensino democrático para a sociedade brasileira, assumindo que a formação dos educadores é um meio e não um fim em si.

As respostas sobre a importância da complementação para a atuação profissional vêm embasada com a vontade ou necessidade já expressa em outras respostas, como nesse caso em que ele diz "*Além de melhorar os conhecimentos na área de educação ambiental, me especializar em áreas que tenham uma certa profundidade em pedagogia"*

A última questão foi elaborada de forma a compreender as maiores dificuldades encontradas na docência e como repostas as maiores reclamações foram sobre as estruturas física das escolas, como nessa fala: *"A estrutura das escolas não contemplam as necessidades da disciplina. Acredito que só se transmite realmente o conhecimento com clareza, a pessoas que domina. Em aulas mais práticas o conhecimento da ciência é importante."* Algumas pesquisas junto ao público docente citadas por Bianconi, Caruso (2005) apontam que os espaços fora do ambiente escolar, mais comumente conhecidos como não-formais, são percebidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola, como, por exemplo, a falta de laboratório, que dificulta a possibilidade de ver, tocar e aprender fazendo.

4.3 Licenciandos de Ciências Naturais da Universidade de Brasília

A idade encontrada entre os participantes está no mesmo patamar dos outros questionários, na faixa de 20 a 30 anos. Os estudantes que participaram na pesquisa estão em semestres que indicam estarem em fase de conclusão do curso, sendo que alguns até já passaram do período de 8 semestres de acordo com o fluxo para o curso noturno e 7 semestres para o diurno.

Quanto ao questionamento sobre a especialização, 80% dos estudantes não possuem nenhuma, os outros 20% indicaram projetos como uma forma de especialização, como por exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica à Docência (PIBID) que lhes proporcionam uma boa experiência em sala de aula, mas somente 25% atuam na área como monitor de curso preparatório para vestibular e pesquisador.

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma aposta do governo federal para promover uma mudança de cultura da formação de professores no Brasil com o objetivo de estimular a docência pelo fomento de ações a serem desenvolvidas nas escolas públicas da educação básica por alunos das licenciaturas em conjunto com os professores dessas instituições e os docentes das universidades. (PAREDES, GUIMARÃES, 2012)

Enfim o cerne da pesquisa foi buscar entender o que os licenciandos pensam sobre o curso e as dificuldades que eles já encontram no cotidiano, para isso foi preciso descobrir quantos deles realmente entraram no curso pela vontade de cursar uma licenciatura e não pela necessidade de obter uma graduação. Então foi encontrado que 50% dos pesquisados não tinham interesse algum em fazer o curso, só começaram por conveniência. Mas desses 50% somente metade ainda tem convicção que não gostaria de seguir na profissão de professor por ser uma profissão desvalorizada.

Para visualizar melhor, um dos questionários diz "*Eu comecei a cursar Ciências Naturais por ser um curso completo, não te dá base para ser apenas professor, mas te dá domínio sobre um pouco de tudo podendo atuar em várias áreas".* Com essa fala podemos retornar ao que um dos professores da Secretaria de Educação disse sobre a necessidade de ter domínio do conteúdo geral das ciências para ser mais eficiente em suas aulas, para ele isso é um ponto chave para sanar as dificuldades.

Também houve pesquisados que disseram que Ciências Naturais não era sua primeira opção como nessa fala "*Na verdade não queria fazer ciências, sempre pensei em ser policial. E por isso sempre desejei fazer Direito. Mas no decorrer do curso de Ciências acabei me identificando e por isso estou aqui...concluindo rs".*

A oitava pergunta buscava entender na opinião do licenciando o que os alunos precisam aprender na área das Ciências, o que realmente é importante. Como resultado principal foi obtido que para que o aluno compreenda o conteúdo é preciso que entenda a sua aplicabilidade, então é preciso tentar trazer esse conceito até para os conteúdos mais abstratos. Também foi colocado que pelo conteúdo de ciências ser bem extenso é melhor que se trabalhe somente o que pode ser bem aproveitado pelos alunos, ao invés de propor muitos conteúdos que para eles não fazem sentido. "*Os alunos precisam aprender melhor sobre a aplicabilidade do conteúdo ensinado, pois se ele aprende determinado conteúdo e não sabe para o que serve, em que ele pode utilizar, aquele conteúdo se torna chato para ele"*, essa fala deixa bem claro a necessidade de trabalhar os conteúdos tentando relacionar com a realidade.

O ensino de Ciências da Natureza tem sido muito superficial e o professor, muitas vezes transcreve na lousa listas de exercícios para as crianças estudarem para as provas escritas, cabendo a elas decorarem conceitos. Sendo que os docentes dizem que o número reduzido de atividades em Ciências neste nível de ensino deve-se ao nível de escolaridade dos estudantes, que por estarem ainda em fase de alfabetização, nem sempre necessitam aprender sobre este componente curricular. (OVIGLI, BERTUCCI, 2009, *apud* BONANDO, 1994)

Diferentemente das dificuldades encontradas pelos professores da Secretaria de Educação que foi basicamente a falta de estrutura das escolas, os licenciandos já indicaram a falta de capacitação dos professores em geral como uma grande dificuldade, pois fica mais difícil dialogar para trabalhar em conjunto e inovar os conhecimentos. Esse fato é percebido pelos licenciandos nas suas atuações em estágios, ou PIBID onde encontram essas barreiras.

As experiências que os licenciandos passam durante os quatro estágios obrigatórios são de extrema importância para a maturidade profissional, pois é atuando que ele vai criar a capacidade de resolver problemas que a teoria não soluciona. Fica bem claro esse desenvolvimento na seguinte fala "*De fato o curso de licenciatura em Ciências Naturais nos proporciona uma ideia dinâmica de enxergar e compreender o mundo no qual estamos inseridos, desde a escala microscópica até a macroscópica. Além disso, mediante os estágios e as disciplinas onde nos*

propusemos a criar alguns projetos; pudemos, de forma geral, internalizar diversas metodologias que, aplicadas, gerem uma semente de conhecimento para o discente".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalhou procurou entender o que os estudantes pensam sobre o curso de licenciatura plena em Ciências naturais pela Universidade de Brasília.

O curso é conhecido pelos estudantes de diversos cursos na Universidade, mas com certo "tabu", pois o que muitas vezes chega a esses alunos não é certamente o que é praticado. Muitos conceitos errôneos do curso ainda estão cravados na memória, como por exemplo, o modelo de licenciatura curta que já não existe.

Muitos estudantes de Biologia disseram que não fariam o curso, mas indicariam o curso para amigos e conhecidos, isto mostra a necessidade de divulgação do curso bem como um amplo debate na universidade sobre os cursos ofertados, para que o "preconceito" não passe a determinar as escolhas dos novos docentes.

Foi de extrema importância entender um pouco as visões dos professores da rede pública de ensino, particularmente das necessidades e dificuldades encontradas para a docência.

As dificuldades encontradas quando se trata dos licenciados são diferentes das encontradas pelos professores na ativa, pois o foco do problema de um para o outro deixa de ser do professor passível de mudança e com necessidade de renovar os conhecimentos e passa então a ser vista como culpa do sistema que não é capaz de proporcionar grandes estruturas para aulas mais significativas.

O trabalho pretendeu, particularmente, mostrar as opiniões dos estudantes de biologia, dos licenciandos de ciências naturais e dos professores de ensino fundamental da rede pública para o curso de ciências naturais e quais possíveis melhorias deveriam acontecer no curso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Roberto Armando Ramos de (Comp.). **Formulário de Apresentação de Propostas**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/reuni/reuni.php?modulo=principal/versaoimpressao&acao>. Acesso em: 20 out. 2015.

BIANCONI, M. Lúcia; CARUSO, Francisco. Educação Não-Formal. **Ciência e Cultura,** vol.57, no.4, p. 20 Oct./Dec. 2005.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. **Secretaria de Educação Fundamental**, 2000. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

CASTRO, Amélia Domingues de. A Licenciatura no Brasil. **Revista de História**, São Paulo, v. 50, n.100, p.627-625, 1974.

FUSARI, José Cerchi. A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental. **Série Idéias**, n. 12, p. 25-33, 1992.

GRABOWSKI, Gabriel. As crises das licenciaturas e a perspectiva da falta de professores. **Revista Textual**, Porto Alegre, v.2, n.18, p.17-21, out./2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**. Brasil, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976

NÚÑEZ, Isauro Beltrán e RAMALHO, Betania Leite. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 46, n. 9, p.5, 2008.

OLIVEIRA, Lucia Maria Barbosa de; MORAES, Walter Fernando Araújo de. Coleta de Dados Realizada por Questionário Enviado pelo Correio. **Revista de Administração de Empresas**. v. 34, n. 4, p. 85-92, jul./1994.

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. A formação para o ensino de Ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 2, p. 194-209, 2009.

PAREDES, Giuliana Giovana Olivia; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre o PIBID. **Química Nova na Escola**. v. 34, n. 4, p. 266-277, nov./2012.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 10, n. 68, p. 109-125, 1999.

PORLÁN , Rafael.; MARTÍN, Rosa. e MARTÍN, Jose. (2002). Concepções da formação de professores com base na educação continuada. **Teaching and Teacher Education**, v.18, n.3, p. 305-321.

SÉCCA, Rodrigo Ximenes; LEAL, Rodrigo Mendes. Análise do setor de ensino superior privado no Brasil. **BNDES Setorial**, v.30, n.03, p. 103-159, set. 2009. Disponível em: <hhttp://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Setor/Educacao/200909_03.html>. Acesso em: 20 out. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Faculdade UnB Planaltina. Projeto Político Pedagógico Institucional da Faculdade UnB Planaltina – Licenciatura em Ciências Naturais Noturno. Disponível em: <http://www.fup.unb.br>. Acesso em: 03 nov. 2015.

VIANNA, Lúcia Píndaro. (Org.). **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Ambiental, 2001. 149p.

APÊNDICES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: "Percepção dos professores da SEEDF e dos Licenciandos sobre o curso de Ciências Naturais". A proposta desse trabalho é conhecer o diagnóstico e a vivência dos estudantes e professores sobre o curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário a professores que atuam na rede pública de ensino e um questionário para os licenciandos. O instrumento de pesquisa não terá identificação nominal. O uso posterior da pesquisa consistirá em processos de divulgação científica e cursos de formação de professores. Portanto, o sigilo é garantido bem como o direito de o participante interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento. Esclarecemos, ainda, que a participação nessa pesquisa deve ser voluntária. Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação, que está abaixo. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Consentimento do (a) participante

Eu _____, declaro que fui esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e sua orientadora e CONSINTO a participação neste projeto de pesquisa para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de professores.

Planaltina/DF, _____ de _____de 2014.

_____

Participante da pesquisa

Aluna pesquisadora: Maísa Reis Costa
E-mail: isixat@gmail.com
Profª Orientadora: Maria de Lourdes Lazzari de Freitas
E-mail: mllazzari@unb.br

Caro Participante
Obrigado pela sua participação e Colaboração no nosso projeto de pesquisa!

Questionário 1 (Biologia)

1) Qual curso realiza na UnB?

_____

2) Em que semestre se encontra?

_____

3) Sexo:

( ) Masculino ( ) Feminino

4) Qual sua idade?

_____

5) Você já ouviu falar do curso de licenciatura plena em Ciências Naturais? Você concorda com o oferecimento deste curso pela Universidade de Brasília?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6) Em sua opinião, qual a fase escolar que um professor licenciado em Ciências Naturais está apto a trabalhar?

( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Superior
( ) Ensino Médio

7) Caso não estivesse fazendo outro curso, você gostaria de fazer o curso de licenciatura em Ciências Naturais? Ou indicaria este curso para algum conhecido?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

8) O que se estuda no curso de licenciatura em Ciências Naturais?

( ) Biologia
( ) Química
( ) Geografia
( ) Geologia
( ) Pedagogia
( ) Física
( ) Português
( ) Matemática
( ) Nenhuma das alternativas acima
( ) Todas as alternativas acima

Questionário 2 (Professores SEDF)

1) Sexo:

( ) Masculino ( ) Feminino

2) Qual sua idade?

_____

3) Ano em que se formou? Qual curso?

_____

4) Se você trabalha como professor, assinale as alternativas que correspondem à sua situação. Em que nível você atua?
( ) Ensino fundamental público

( ) Ensino médio público

( ) Ensino fundamental privado

( ) Ensino médio privado

( ) Ensino superior

( ) Outro. Especifique

5) Numa escala de 0 a 10, qual seu grau de satisfação para com a profissão de professor de Ciências Naturais?
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10

6) Você pensa em continuar na profissão?
( ) Sim

( ) Não. Por quê? _____

7) Você estuda?
( ) Sim. Especifique (nível e instituição). _____

( ) Não

8) Você tem intenção de complementar a sua formação docente?
( ) Sim, porém não agora

( ) Sim, já estou complementando

( ) Não. Exerço a profissão de professor de Ciências, mas não me interesso em complementar minha formação.

9) Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades encontradas no exercício da docência em Ciências? Na sua opinião um professor formado propriamente em Ciências Naturais teria mais facilidade?
_____
_____
_____
_____
_____

Questionário 3 (Licenciandos Ciências Naturais)

1) Sexo:

   ( ) Masculino ( ) Feminino

2) Qual a sua idade?

   _____
   _____

3) Em que semestre se encontra? Ou ano de término.

   _____
   _____

4) Possui especialização, pós – graduação ou algum curso específico para atuação na docência?

   _____
   _____
   _____

5) Já atua na área?
   ( ) Sim
   ( ) Não

6) Se sim.
   ( ) Professor
   ( ) Pesquisador
   Outros: _____

7) Quando começou a cursar Licenciatura em Ciências Naturais, você queria se tornar professor ? Explique.

   _____
   _____
   _____
   _____

8) Em sua opinião, o que os alunos realmente precisam aprender na área das Ciências Naturais? (Por exemplo: competências, valores, conteúdos).

   _____
   _____
   _____

_____
_____

9) Quais são as maiores dificuldades?

_____
_____
_____
_____

10) O que mudou na sua forma de agir profissionalmente, do início do curso até a sua atuação? (Os estágios supervisionados são considerados atuação)

_____
_____
_____
_____